

Em Honra ao Punyatithi de Bhagavan Nityananda

A Onipresença de Bhagavan Nityananda

por Swami Vasudevananda e Ian Arnold

Durante todo este mês homenageamos o grande Mestre espiritual, Bhagavan Nityananda. Ele era um *janma siddha*, aquele que já nasceu Siddha e com a consciência de sua unidade com a Consciência que permeia toda a criação.

Durante sua vida, Bhagavan Nityananda tornou possível para inúmeras pessoas que tivessem a experiência de Deus dentro si mesmas. Em sua presença, a mente da pessoa era atraída naturalmente para um estado de paz e felicidade. Muitos devotos desejavam permanecer na presença física de Bade Baba, mas não podiam. Bade Baba lhes garantia: “Fique calmo. Eu estou em toda parte.” ¹

Quando um Mestre Siddha como Bhagavan Nityananda deixa seu corpo físico, ele se funde completamente com a Consciência suprema.

Baba Muktananda disse sobre seu Guru: “Ele é onipresente. Não importa onde você esteja, quando pensa nele, ele está lá, diante de você.” ²

É por isso que, ao longo dos anos, buscadores do mundo inteiro foram capazes de ter o *darshan* de Bade Baba em suas meditações, em seus sonhos, na natureza, vendo imagens dele ou simplesmente lembrando-se dele a qualquer momento.

Bade Baba era um Guru que enfatizava que a pessoa se voltasse para dentro, para o seu Ser mais profundo. Na maior parte do tempo ele ficava em silêncio. Falava muito pouco. Contudo, uma palavra ou um olhar dele, ou até mesmo um vislumbre da sua pessoa, tinham o poder de acalmar a mente de um buscador receptivo e lhe dar a experiência de Deus em seu interior. Isto é verdade ainda hoje.

Agora você terá a oportunidade de escutar gravações de três narrativas de pessoas que tiveram o *darshan* de Bhagavan Nityananda. São histórias que ocorreram ao longo de muitos anos, mesmo assim, ainda hoje elas evocam a presença de Bade Baba para nós.

Antes de começar a escutar os relatos, dedique um momento para alinhar a sua postura.

Conforme ouve, coloque atenção plena nesse ato. Perceba que ao ouvir cada narrativa você está sendo convidado a ter *darshan* com Bhagavan Nityananda.

Agora você pode ouvir a primeira história, lida por Parna Davis, do staff da SYDA Foundation da Inglaterra.

[Áudio Player]

A história de Gangubai nos mostra como a presença de Bade Baba pode transformar por completo o estado interior de um buscador. Ao ter o *darshan* de Bade Baba, Gangubai foi levada a focar sua consciência no seu ser mais profundo. A alquimia do *darshan* removeu sua inquietação mental e a levou a experienciar sua quietude e paz inatas. Na companhia silenciosa de Bade Baba, ela descobriu a plenitude do seu próprio coração.

Agora você pode ouvir a segunda história, lida por Giri Barahona, membro do staff da SYDA Foundation da Cidade do México.

[Áudio Player]

A companhia de um ser como Bhagavan Nityananda pode romper nossos conceitos limitados e nos levar à experiência de Deus, da Verdade interior. Como é lindamente ilustrado na história de Venkat Rao, *darshan* com o Guru pode purificar completamente nossa percepção. Ao nos abrirmos para a presença do Guru, isto pode fazer surgir uma doçura dentro de nós que jamais imaginamos que existia — a experiência da nossa própria divindade.

E agora você pode ouvir a terceira história, lida por Neeleshwari Sharma, uma estudante de Siddha Yoga de Pune, na Índia.

[Áudio Player]

Para esta Siddha Yogue, o *darshan* com Bade Baba foi como voltar ao lar. E assim é para muitos buscadores. Ao nos sintonizarmos com a presença de um ser assim, podemos experienciar nossa própria Verdade, nosso próprio amor divino, nossa própria abundância. Ao nos lembrarmos do amor onipresente de Bade Baba, podemos ter *darshan* a qualquer momento.

Há tantas maneiras de se fazer isso: invocar conscientemente a presença de Bade Baba ao fazer práticas espirituais, contemplar os ensinamentos de Bade Baba e olhar suas imagens, imergir no poema de Gurumayi, *O Templo Sem Forma*, ler o livro de Baba Muktananda - *Bhagavan Nityananda de Ganeshpuri*, ou, a qualquer hora do dia, simplesmente dedicar um momento para respirar e se lembrar de Bade Baba.

Sua graça e bênçãos são infinitas. Seu amor e proteção estão sempre disponíveis para nós. Ao fazermos o esforço determinado de nos abrirmos

para a onipresença de Bhagavan Nityananda, podemos vir a conhecer mais plenamente nosso próprio amor divino.

História nº 1

História sobre Bhagavan Nityananda

Contada por Parna Davis

Bade Baba chegou pela primeira vez numa área de selva densa, no Vale do Rio Tansa, estado de Maharastra, Índia, nos anos 1930. Hoje em dia é neste mesmo local que o seu Santuário de Samadhi se encontra, no vilarejo de Ganeshpuri – um vilarejo que se expandiu à medida que o número de devotos de Bade Baba aumentava.

Quando Bade Baba chegou pela primeira vez ao local, a área era densamente arborizada e escassamente povoada. Porém, havia um templo dedicado a Shiva, onde Bade Baba costumava se sentar para meditar.

Uma jovem mulher chamada Gangubai oferecia *seva* naquele templo, limpando, trazendo flores e outros materiais de adoração.

Anos mais tarde, quando já era uma senhora de idade, Gangubai contou histórias sobre como, no começo, a presença de Bade Baba a irritava. O templo era muito pequeno, e ela tinha que contornar esse desconhecido para poder colocar as flores. Ela não estava nada contente com ele ali.

Gangubai se perguntava: por que ele tinha vindo para este lugarejo? Por que ele tinha escolhido logo *este* templo?

Porém depois de alguns dias, semanas talvez, Gangubai passou a perceber que algo estava mudando dentro de seu próprio coração.

Ela não havia trocado uma única palavra sequer com esse desconhecido, mas depois de observá-lo meditando todos os dias ela passou a ter uma nova impressão dele. Aos poucos e muito naturalmente, Gangubai percebeu que ao entrar no templo a presença daquele desconhecido já não lhe causava inquietação. Pelo contrário, ela passou a sentir-se serena. Seu coração estava leve. Sua mente, tranquila. Suas meditações diárias eram repletas de quietude.

Gangubai começou a perceber que este desconhecido era um santo. À medida que seu coração foi se abrindo e suas meditações foram ficando mais profundas, ela passou a vislumbrar o alcance da grandiosidade de Bade Baba.

Ela passou a servir Bhagavan Nityananda, a agradecer a sua graça, a reconhecer as mudanças em seu próprio coração, na sua mente e em sua meditação.

Gangubai Bhopi viveu por muitos anos, passou dos 90 anos de idade. Devotada a Bade Baba pelo resto de sua vida, ela contou que seu amor por este santo continuou a se expandir conforme o servia. A sua vida se tornou a manifestação de um dos ensinamentos mais proeminentes de Bade Baba:

O coração é o centro de todos os lugares sagrados. Vá e passeie por lá.

História nº 2

História sobre Bhagavan Nityananda

Contada por Giri Barahona

Quando Venkat Rao tinha oito anos de idade e morava no sul da Índia, ele costumava andar em bando com seus amigos em torno de um homem de pernas e braços compridos, pele cor de ébano, que vestia apenas uma tanga branca.

O homem escuro lhes dava chocolates para comer; ele esticava a mão para frente em meio àquela floresta de braços ávidos e despejava um punhado de doces nas suas palmas. De novo. E de novo. E mais uma vez. Ele não tinha nenhuma bolsa, nem bolsos, nenhum estoque visível de balas consigo. Mesmo assim, ele parecia nunca ficar sem doces, que jorravam continuamente de suas mãos.

“Ele não vestia nada, ainda assim costumava distribuir doces a partir de suas mãos,” diz Venkat Rao hoje. “Naquela época, eu não podia explicar aquilo; só conseguia explicar o sabor do chocolate, que era delicioso.”

O homem escuro era Bhagavan Nityananda. O ano era 1924...

Com o tempo, Venkat Rao esqueceu o sabor daqueles doces. De fato, como lembrou décadas mais tarde, esqueceu o próprio sabor da doçura à medida que enfrentava sua luta diária. Cada coisa a seu tempo, ele se tornou um estudante universitário, um ateu e um oficial do governo no Ministério do Trabalho, quando a Índia conquistou sua independência.

Enquanto empregado do Ministério, com muita frequência ele costumava viajar para Mumbai, a trabalho. Ficava contente com isso pois lhe dava a

oportunidade de ver seu irmão mais velho, Rajgopal Bhat, a quem ele amava muito e respeitava como seu professor e guru.

Mas Rajgopal também tinha um Guru – Bhagavan Nityananda. Era o ano de 1955.

Venkat Rao se recorda: “Para encontrar com meu irmão, eu tinha que ir a Ganeshpuri porque todo final de semana ele estaria lá – sexta, sábado e domingo – e na segunda-feira ele iria direto para o escritório.”

Não apenas o irmão de Venkat Rao, mas a sua própria esposa também era devota de Bhagavan Nityananda. Ele relata: “Durante o período de férias das crianças, minha esposa costumava vir e ficar em Ganeshpuri por dez ou quinze dias para estar com Bade Baba. As crianças costumavam brincar com ele. Eu chegava somente no final das férias para levá-los de volta a Mumbai.”

“Naquela época, eu nunca me inclinava diante de Bhagavan Nityananda, tampouco tinha um grande respeito por ele, porque sentia que religião era, segundo a filosofia marxista, o ópio do povo. A minha própria filosofia era que não existia nada além da vida; a religião era inútil; melhor fazer um trabalho social.”

“Meu irmão costumava discutir comigo, evidentemente, mas eu não me convencia – apesar de eu ser um brâmane e ter sido ensinado, treinado e bem versado no conhecimento das escrituras, por meu pai.”

Então, uma noite, tudo isso mudou.

Em 1956, Ganeshpuri era mais ou menos a mesma coisa que havia sido em 1942, quando Venkat Rao foi para lá pela primeira vez para ver seu irmão. Naquela época, em frente do que havia sido um antigo Templo de Shiva, existia somente um grande lago junto ao Templo de Bhimeshwar, um salão

construído com lama e taipa pelo próprio Bhagavan, e mais algumas parcas construções.

Naquela noite, Venkat Rao dormiu com sua família no salão. Quer dizer, sua família dormiu, pois ele, um tipo questionador, ficou acordado para espiar Bade Baba através das frestas da porta de lama e taipa. Bade Baba simplesmente caminhava para lá e para cá, para lá e para cá, na varanda do lado de fora.

Venkat Rao relembra o que aconteceu em seguida: “Devia ser por volta de duas horas da manhã quando vi duas luzes potentes, como lâmpadas, vindo de Mandagni, a montanha do lado oposto do templo. Vi essas duas luzes se aproximando do salão.”

“Estava escuro, e eu fixei bem os olhos, até que finalmente pude constatar que se tratava de um animal que vinha vindo. Era um leopardo. Existiam leopardos ao redor de Ganeshpuri naquele tempo, e eles vinham para caçar gado.”

“Esse leopardo veio calmamente até Bade Baba e se sentou do seu lado. Então vi a mão de Bade Baba se estender, e, durante uns dois minutos, ele ficou passando a mão na cabeça do leopardo; durante o tempo todo o leopardo permaneceu sentado. E depois foi embora.”

Depois de se recuperar da surpresa, Venkat Rao se acomodou para dormir, acreditando que nenhuma outra surpresa o aguardava naquela noite. Não poderia estar mais enganado. Por volta de três e meia da manhã ele acordou.

“Vi Bade Baba, em pé, bem na minha frente. Percebi cada detalhe dele, e meus olhos foram atraídos para seus dedos, que apontavam direto para o chão. Me levantei de supetão, senti como se tivesse sido impelido a fazê-lo e olhei dentro de seus olhos.”

“Estavam vermelho brilhantes, muito poderosos, cheios de uma luz vermelha profunda. Então, ao ficar em pé diante dele, ouvi Bade Baba dizer, ‘Existe Deus’.”

“Eu não sei que transformação aconteceu – não sei o que aconteceu comigo. Simplesmente me abaixei e toquei seus pés. Ele não permitia que ninguém tocasse seus pés, mas naquele dia eu os toquei. Esse foi o fim de todos os meus questionamentos, minhas dúvidas. Você vê, no último verso da Bhagavad Gita, Arjuna dizer ao Senhor Krishna: ‘Todas as minhas dúvidas acabaram. Farei o que você me ordena.’ Foi assim comigo.”

Sem mais nenhuma dúvida, a partir daquele dia o amor por Deus floresceu no coração de Venkat Rao.

História nº3

História de Bhagavan Nityananda

Contada por Neeleshwari Sharma

Foi Bade Baba quem me apresentou ao Caminho de Siddha Yoga em 2010. Desde que me lembro, eu sempre quis conhecer a Índia. Nasci e fui criada na Alemanha, mas morava e trabalhava em Nova York havia algum tempo quando algumas pessoas que praticavam meditação me convidaram para visitar a Índia junto com o seu grupo. Era exatamente o tipo de viagem que eu sempre quis: uma oportunidade para aprender sobre a cultura da Índia e conhecer seu povo.

Assim, viajei para a Índia com esse grupo de meditadores. Visitamos muitas cidades: Nasik, Alandi, Puna, Tryambakeshwar. Fomos a muitos templos e outros lugares sagrados. Comecei a aprender sobre algumas

tradições sagradas da Índia como, por exemplo, aproximar-me de uma divindade com reverência e fazer *pranam* para honrá-la e demonstrar respeito.

A última cidade que visitamos, no último dia antes de voarmos de volta para casa, foi Ganeshpuri. Eu tinha gostado de cada parte da jornada, naquela estada na Índia, mas quando chegamos a Ganeshpuri, senti que aquela pequena cidade tinha algo especial. Me contaram que um poderoso santo havia vivido ali.

Fui visitar o ashram daquele santo. Lá, entrei em uma área coberta, perto da sala principal, e vi um banco onde, na verdade, o santo costumava se sentar. Tive um impulso de me curvar em homenagem a esse santo — e não apenas de me curvar, mas de me curvar diante do banco! Lá estava eu, com a cabeça tocando o lençol que cobria o banco sagrado, e o que senti eu só poderia chamar de oceano de amor. De repente, o amor fluía dentro de mim, a partir de mim e ao meu redor. Parecia que eu não era mais um corpo; existia essa unidade com tudo, e tudo pulsava com um amor infinito, generoso e abundante! Comecei a chorar — lágrimas de alegria absoluta.

Me ergui do *pranam* e caminhei com os outros pelo ashram, mas aquele sentimento de amor permaneceu comigo mesmo depois de deixarmos Ganeshpuri.

Quando retornei à Nova York, levei um tempo para descobrir o nome daquele santo indiano. E mesmo depois, levou mais um bom tempo para eu entender que aquele santo – Bhagavan Nityananda – fazia parte de uma linhagem, que essa linhagem é um caminho de sabedoria, que essa sabedoria é acessível e que nesse caminho existem centros onde se realizam as práticas espirituais. Foi através da internet que me informei sobre o Centro de Meditação Siddha Yoga em Nova York. Fiquei tão feliz!

Então, naquele inverno, fui ao Centro de Meditação Siddha Yoga, na Rua 29. Quando cheguei, não vi nenhum sinal na porta. Pensei que o centro talvez nem mesmo existisse, e fiquei na chuva, chorando. Então a porta se abriu e vi que algo estava acontecendo lá dentro. Entrei. Segui um fluxo de pessoas, deixando meus sapatos no andar de baixo, e subi as escadas que davam numa grande sala de meditação.

Entrar naquela sala foi como voltar para casa! Havia uma grande foto de Bhagavan Nityananda na parede, e me sentei perto dela.

Depois de algumas visitas ao centro, descobri que poderia oferecer *seva*, e a pessoa com que falei sobre isso foi muito gentil e acolhedora. Ofereci *seva* na livraria com aquela mulher, Judith, pelos próximos três anos. E a exatamente três anos atrás, ela e eu fomos juntas à Índia. Visitei Ganeshpuri novamente, mas, dessa vez, fiquei em Gurudev Siddha Peeth e participei do Retiro Peregrinação ao Coração.

Quando olho para trás e vejo tudo isso a partir da perspectiva atual, me lembro daquela sensação de amor divino e, também, sinto imensa gratidão. Foi a graça de Bade Baba, a graça do Guru, que me preparou para encontrar o caminho; e uma vez encontrado, para que eu pudesse reconhecer esse caminho que transformaria minha vida.



© 2019 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

1. Swami Muktananda, *Bhagawan Nityananda de Ganeshpuri* (South Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1996) p. 17.

2. Swami Muktananda, *From the Finite to the Infinite*, (South Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1994) p. 302.